

# Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico 6

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

# **Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico**

## **6**

**Atena Editora**  
**2018**

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas no Brasil [recurso eletrônico] : exploração e diagnóstico 6 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-065-0

DOI 10.22533/at.ed.650192201

1. Administração pública – Brasil. 2. Brasil – Política e governo.  
3. Planejamento político. 4. Política pública – Brasil. I. Silvestre,  
Luciana Pavowski Franco. II. Série.

CDD 320.60981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O e-book “Políticas Públicas no Brasil: Exploração e Diagnóstico” apresenta 131 artigos organizados em sete volumes com temáticas relacionadas às políticas de saúde, educação, assistência social, trabalho, democracia e políticas sociais, planejamento e gestão pública, bem como, contribuições do serviço social para a formação profissional e atuação nas referidas políticas.

A seleção dos artigos apresentados possibilitam aos leitores o acesso à pesquisas realizadas nas diversas regiões do país, apontando para os avanços e desafios postos no atual contexto social brasileiro, e permitindo ainda a identificação das relações e complementariedades existentes entre a atuação nos diferentes campos das políticas públicas.

Destaca-se a relevância da realização de pesquisas, que tenham como objeto de estudo as políticas públicas, bem como, a disseminação e leitura destas, visando um registro científico do que vem sendo construído coletivamente na sociedade brasileira e que deve ser preservado e fortalecido considerando-se as demandas de proteção social e de qualificação da atuação estatal em conjunto com a sociedade civil em prol da justiça social.

Boa leitura a todos e todas!

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO: ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA.	
<i>Marilea de Jesus Mendes Everton Pinho</i>	
<i>Fernanda Costa Pinheiro</i>	
<i>Marlyane Santos Pereira</i>	
<i>Weline Leite Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6501922011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL EM TEMPOS DE MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Joselita Olivia da Silva Monteiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6501922012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL E O ENSINO SUPERIOR: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO EM SERVIÇO SOCIAL	
<i>Anne Gabriela Bastos Veiga</i>	
<i>Lucio Carlos Dias Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6501922013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
ARTE E SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: EM CENA A PRODUÇÃO NA ÁREA	
<i>Vera Núbia Santos</i>	
<i>Isabelle Pinto Mendonça</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6501922014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE LUTAS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL – CDILUSS: ESPAÇO DE PRESERVAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA DAS LUTAS SOCIAIS E DO SERVIÇO SOCIAL NO MARANHÃO	
<i>Maria da Glória Serra Pinto de Alencar</i>	
<i>Neudilene Viana Diniz</i>	
<i>Selma Maria de Oliveira Brandão</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6501922015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
DIREITOS SOCIAIS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: UMA LEITURA A PARTIR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFAM	
<i>Roberta Ferreira Coelho de Andrade</i>	
<i>Tereza Raquel Negreiros do Nascimento Costa</i>	
<i>Vivianne Batista Riker de Sousa</i>	
<i>Mayza Lorena Barbosa da Silva Noronha</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6501922016</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>66</b>
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E APRENDIZADO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL	
<i>Wglaenia Carlos Bezerra</i>	
<i>Rayanne Amaral Braz</i>	
<i>Lúcia Rocha Bezerra Maia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6501922017</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>80</b>
O FAMILISMO DA POLÍTICA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA E BRASIL	
<i>Rosilene Marques Sobrinho de França</i>	
<i>Maria D'Alva Macedo Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6501922018</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>90</b>
O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL COMO INSTRUMENTO NA DEFESA E REAFIRMAÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DE SERVIÇO SOCIAL NAS IES PRIVADAS	
<i>Ivaneide Duarte de Freitas</i>	
<i>Isabelle Cristina Custodio de Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6501922019</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>98</b>
O TRABALHO DAS(OS) ASSISTENTES SOCIAIS DE SALVADOR NO TERCEIRO SETOR	
<i>Márcia Tavares Josimara Delgado</i>	
<i>Rosângela Fiais</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65019220110</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>108</b>
SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO SUPERIOR: A CONCEPÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS DA UFERSA/RN	
<i>Fabrcia Dantas de Souza</i>	
<i>Anne Karoline Silva Felix</i>	
<i>Janaína Maria Silva Holanda</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65019220111</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>120</b>
ALFABETIZAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES PROCESSUAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
<i>Valdomiro de Souza Brito</i>	
<i>Romy Guimarães Cabral</i>	
<i>Caroline Barroncas de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.65019220112</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>129</b>

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E APRENDIZADO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL

**Wglaenia Carlos Bezerra**  
**Rayanne Amaral Braz**  
**Lúcia Rocha Bezerra Maia**

**RESUMO:** Este estudo objetiva compreender o estágio curricular como um espaço de formação, aprendizagem e apreensão sobre a instrumentalidade do serviço social, tecendo reflexões sobre a experiência de estágio vivenciada no contexto hospitalar. Este trabalho caracteriza-se como pesquisa de natureza qualitativa, buscando compreender o universo dos significados dos sujeitos. A pesquisa revelou que o(a) estagiário(a) constrói o conhecimento crítico sobre a realidade social no âmbito da academia, cujo saber embasará a relação entre a teoria e a prática durante a experiência do estágio. Assim, poderá desenvolver as competências para atuar em consonância com o projeto ético-político da profissão, e com as dimensões que a compõe: teórico-metodológica, ético-político e técnico-operativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio curricular; Formação; Instrumentalidade; Serviço Social.

**ABSTRACT:** This study aims to understand the curricular stage as a space for training, learning and apprehension about the instrumentality of social service, weaving reflections about the experience of internship experienced in the

hospital context. This work is characterized as a qualitative research, seeking to understand the universe of the meanings of the subjects. The research revealed that the trainee constructs critical knowledge about social reality within the academy, whose knowledge will support the relationship between theory and practice during the internship experience. Thus, it can develop the competencies to act in harmony with the political ethical project of the profession, as well as in the dimensions that compose it: theoretical-methodological, ethical-political and technical-operative

**KEYWORDS:** Curricular internship; Formation; Instrumentality; Social service.

### 1 | INTRODUÇÃO

A mercantilização da educação ocorreu em um contexto de globalização e do modelo de sociedade neoliberal, no qual se ampliou o número de cursos de Serviço Social ofertados em instituições privadas e do ensino a distância, cuja realidade suscitou o debate sobre a supervisão de estágio curricular, sobretudo sobre a importância do ensino de qualidade, ministrado pelas instituições que oferecem o curso de Serviço Social.

Conforme preconiza a Lei nº 11.788/08, o estágio supervisionado é um procedimento

educativo, que necessita de acompanhamento efetivo do professor e supervisor de campo (BRASIL,2008). Logo, o ato de supervisionar estudantes deve seguir princípios éticos, no sentido de buscar a qualidade do processo de aprendizagem do aluno. Os supervisores de campo devem atuar com embasamento teórico crítico, uma vez que corroboram o processo de formação das competências e da identidade de novos profissionais.

Este estudo objetiva compreender o estágio curricular como um espaço de formação, aprendizagem e apreensão sobre a instrumentalidade do Serviço Social, em consonância com o pensamento de Guerra (2000), no qual a instrumentalidade compreende o modo de ser da profissão, tecendo também reflexões sobre a experiência de estágio vivenciado no contexto de uma instituição hospitalar pública.

Ao ingressar no ensino superior, os acadêmicos de Serviço Social deparam-se com uma nova realidade, cercada de saberes no campo das teorias críticas que contribuem para compreender as nuances da sociedade capitalista em suas diversas contradições. Nesse contexto, são vivenciados momentos de receios, de questionamentos e de reflexões sobre a formação e o caminho a percorrer para galgar os conhecimentos que estejam alinhados com o projeto ético-político da profissão, sobretudo pelo compromisso ético-político de lutar por justiça e igualdade social num modelo de sociedade tão desigual.

Ao adentrar no curso do Serviço Social, é primordial que se conheça as Diretrizes Curriculares, as quais expressam o campo de saberes e de conhecimentos que embasam a formação do(a) assistente social, com enfoque nas teorias que capacitam o pensar crítico sobre a realidade social brasileira. Nesse horizonte, assinala-se que

As Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social, aprovadas pela ABEPSS em 1996, apontam pressupostos, princípios e diretrizes para nortear o projeto pedagógico de cada unidade de formação profissional e tratam o estágio supervisionado como um momento ímpar do processo ensino-aprendizagem, elemento síntese da relação teoria-prática, da articulação entre pesquisa e intervenção profissional, e que se consubstancia como exercício teórico-prático, mediante a inserção do/a aluno/a nos diferentes espaços ocupacionais das esferas pública e privada(CFESS, 2016, p.11).

Nessa perspectiva, ressalta-se que o estágio curricular é primordial no processo de formação, uma vez que capacita o(a) aluno (a) para o exercício profissional e amplia os conhecimentos, relacionando o campo teórico com a práxis, por meio de múltiplas mediações. Nessa direção, afirma-se que:

[...]No estágio, exercita-se o conhecimento da realidade institucional, a problematização teórico-metodológica, a elaboração e implementação do plano de intervenção do/a estagiário/a, articulado à discussão teórico-metodológica e à utilização do instrumental técnico-operativo do Serviço Social, pertinente ao campo específico da ação (CFESS, 2016, p.11).

Constata-se, portanto, que o período de estágio curricular se reveste de um momento singular na vida acadêmica, sobretudo pela apreensão do campo teórico-

metodológico e do aprendizado referente a instrumentalidade do Serviço Social em suas dimensões éticas e técnicas-operativas.

Dessa forma, o estágio curricular proporciona o pensar crítico sobre a realidade social, e a identificação das demandas dos usuários e das múltiplas expressões da questão social, objeto de trabalho do assistente social. Logo, é no estágio que o aluno se depara com a materialização do fazer profissional e conhece as refrações da questão social, que interferem no cotidiano dos sujeitos e no seu modo de pensar, agir e sentir.

A questão social, enquanto objeto de trabalho do assistente social, enseja muitos desafios em sua compreensão, se não amadurecido o conhecimento sobre sua origem e expressões, sobretudo diante de um modelo de sociedade capitalista. Pastorine (2010) salienta que a questão social tem gênese no modo como os homens se organizam para produzir. Logo, o antagonismo entre duas classes sociais está germinalmente revestida de contradições e de lutas sociais constantes que devem ser apreendidas tanto pelo assistente social quanto pelo estagiário em sua fase de formação.

Portanto, afirma-se que o trabalho do assistente social não está consubstanciado apenas nos instrumentais técnico-operativos, embora estes deem visibilidade ao fazer profissional, mas no modo de ser que a profissão adquiriu ao longo da história e da vivência dos sujeitos que dela necessitam.

Nesse sentido, destaca-se a importância da apreensão dos conhecimentos teóricos adquiridos nos semestres que antecedem e/ou preparam o aluno para a experiência da prática profissional no campo de estágio, contribuindo para que o aluno adentre o campo com um olhar crítico, buscando compreender a realidade em sua essência, superando dessa forma a análise com base no senso comum.

Assim, evidencia-se a importância do embasamento teórico que possibilite aos estagiários o desenvolvimento da habilidade de tecer as mediações entre teoria e prática, e a interpretação da realidade que se expressa no cotidiano. De acordo com Berger e Luckmann (2010, p.38),

Apreendo a realidade da vida diária como uma realidade ordenada. Seus fenômenos acham-se previamente dispostos em padrões que parecem ser independentes da apreensão que deles tenho e que se impõem a minha apreensão. A realidade da vida cotidiana aparece já objetivada, isto é, constituída por uma ordem de objetos que foram designados como objetos antes da minha entrada em cena.

Com base no pensamento dos autores, pode-se assinalar a relevância de compreender a maneira como os fenômenos estão dispostos na realidade socioeconômica, política-cultural e no cotidiano profissional. Logo, considera-se a importância de fazer a ultrapassagem desses fenômenos, previamente instituídos no cotidiano, para que tanto profissional quanto estagiário possam vislumbrar a superação de uma realidade dada por meio de fenômenos estereotipados, a qual enseja a possibilidade de mudanças.

Nessa direção, Guerra (2000) afirma que a intervenção profissional se dá no cotidiano institucional e na vida dos sujeitos, destacando que é por meio de sua intervenção que o (a) assistente social cria estratégias críticas e propositivas que interferem no cotidiano institucional, profissional e na vida dos sujeitos demandantes de sua atuação, sob a forma de respostas que atendam às necessidades dos usuários que pleiteiam os serviços das instituições onde o (a) assistente social desenvolve suas competências e atribuições.

Para Berger e Luckmann (2010), o cotidiano pode se constituir numa armadilha, sobretudo se o considerar como dado, pronto e acabado. Nessa direção, podem ocorrer ações imediatista, fragmentadas, pragmáticas e fatalistas por parte dos profissionais e dos acadêmicos que estão em formação. Os autores afirmam que “a realidade da vida diária, não se esgota nessas presenças imediatas, mas abraça fenômenos que não estão presentes aqui e agora” (p.39).

Sob esse prisma, considera-se primordial que seja ampliado o olhar para além da configuração dos espaços socioinstitucionais, percebendo que as demandas internas e/ou institucionais advêm de uma realidade externa e está entrelaçada em fenômenos que não são próprios de uma instituição ou apenas de um sujeito, mas provém de uma realidade complexa, a qual está inserida em uma sociabilidade do capital.

Ao refletir sobre o cotidiano, Heller (2008, p.31) ressalta que: “a vida cotidiana é a vida do homem inteiro; ou seja, o homem participa da vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade”. Dessa forma, afirma-se que os seres humanos estão imersos no cotidiano, atribuindo sentido a sua ação e efetivando suas escolhas, confrontando os seus objetivos. Portanto, o estágio caracteriza-se como uma atividade formativa que deve ser vivida com responsabilidade e compromisso pelos atores envolvidos nesse processo, sobretudo o profissional e o acadêmico de serviço social.

A metodologia constitui o caminho para a compreensão do objeto de estudo. Nessa direção, este trabalho caracteriza-se como pesquisa de natureza qualitativa. Consoante Goldemberg (2010), os dados obtidos nesse tipo de pesquisa se caracterizam pela compreensão de um dado objeto ou fenômeno social, observando a relevância da ação social dos sujeitos, que por sua vez revelam sua singularidade.

Desse modo, busca-se compreender o universo dos significados, valores, crenças e aspirações dos sujeitos (MINAYO,2010). Na produção deste artigo contemplou-se a pesquisa bibliográfica, a qual conforme Gil (2010) está baseada em material já publicado, considerando que o conhecimento é transitório, mutável e instigador de novas descobertas.

Este trabalho aborda aspectos relacionados com o trabalho e a instrumentalidade do Serviço Social, tecendo considerações sobre o estágio curricular como espaço de formação e aprendizado que possibilite a ultrapassagem de uma realidade social cristalizada, a qual pode facultar o compromisso de ruptura com o projeto burguês.

## 2 | SERVIÇO SOCIAL: TRABALHO E INSTRUMENTALIDADE

O Serviço Social como profissão está inserido em um contexto de relações contraditórias e antagônicas entre duas classes sociais: trabalhadores e capitalistas. Destaca-se que o Serviço Social surgiu para atender as ordens da classe burguesa, realizando práticas de controle da classe operária, visando sobretudo manter a ordem do sistema capitalista.

Conforme Yazbek (2009), o Serviço Social brasileiro tem sua gênese alicerçada pela doutrina social da Igreja Católica com um caráter de apostolado e conservadorismo. No entanto, a partir da década de 1980, ocorre a aproximação com o marxismo e com a teoria social crítica, o qual embasa a tessitura da realidade social até os dias atuais.

No entanto, já teve como matriz teórico-metodológica a perspectiva positivista, que via no pragmatismo, o modo de apreender a realidade social e dar respostas imediatas as demandas. Dessa forma, o contexto social era percebido de forma descontextualizada e desistoricizada, sem proceder a reflexão para além da aparência (YAZBEK, 2009).

Considerando que a história não é linear e imutável, a profissão transformou-se, reformulou-se diante do movimento da própria sociedade, adquirindo novas bases de legitimidade, rompendo com o projeto burguês, e aproximando-se e/ou assumindo o projeto da classe trabalhadora, cuja realidade contribuiu para pensar sobre o modo como a profissão vem criando e se recriando nesse processo social complexo.

No contexto contemporâneo, após longo processo de desenvolvimento histórico da profissão, observa-se que os profissionais do Serviço Social buscam responder as demandas cotidianas por meio de mediação entre teoria e prática, pautando-se pelas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Essas dimensões estão presentes na prática profissional, de forma dinâmica, fortalecendo as habilidades e as competências do assistente social, o qual busca realizar as mediações que visem atender as demandas dos usuários do serviço, além de vislumbrar um horizonte de mudanças que contribuam para a emancipação da vida dos usuários demandantes das políticas sociais.

Dessa forma, o assistente social busca dar concretude a ação política de garantia de direitos sociais, e qualificar os espaços socioinstitucionais. Assim, ressalta-se que o profissional, além de executar as políticas, participa dela desde sua formulação, implementação e execução, bem como reflete sobre elas e sobre o que estas representam em relação a atender e viabilizar as necessidades essenciais da vida dos usuários.

Nesse sentido, considera-se importante refletir acerca dos sujeitos que demandam os serviços, destacando a necessidade de haver a subsunção do projeto burguês, pelo projeto das classes subalternas, demonstrando a maneira como a profissão constrói seu modo de ser. Sobre esse aspecto, Silva (2011, p. 44) configura as mudanças ocorridas na profissão no que se refere as novas bases para legitimar o Serviço Social

junto as classes excluídas.

Inequivocadamente, a história mostra que a profissão se institucionaliza e se consolida, no Brasil, respondendo fundamentalmente aos interesses burgueses dessa sociedade. Todavia, refletindo-se as contradições da sociedade sobre a profissão, as respostas profissionais não têm sido unívocas e, nas últimas três décadas, vem ganhando expressão o esforço organizado de profissionais na busca de nova identidade e de novas bases de legitimação para o Serviço Social junto às classes subalternas.

No que concerne ao processo de mutação que ocorre na profissão, na vida do ser humano e no modo como se organiza em sociedade, Guerra (2000) afirma que a articulação das três dimensões da profissão forma a instrumentalidade do Serviço Social e expressa o modo de ser da profissão, envolvendo valores que vão além do uso de técnicas e instrumentos. Dessa forma, a relação teoria e prática expressa a práxis, ou seja, a objetivação refletida dessa ação, que envolve conhecimentos para o fazer profissional, destacando que é preciso conhecer o objeto de sua intervenção para poder operá-lo e transformá-lo.

Convém ressaltar que o trabalho do assistente social envolve intencionalidade, a qual é objetivada em sua prática, sobretudo por meio das ações que visam atender as necessidades dos sujeitos, sejam elas materiais ou espirituais. Conforme Lukács (2012), o homem idealiza seu trabalho previamente, antes de agir por meio da consciência, ensejando uma postura teleológica. Essa é a habilidade e/ou característica que o diferencia dos demais animais. Logo, é por meio da prévia ideação ou do ato de refletir sobre a ação antecipadamente, que o assistente social busca por meio de sua formação um conjunto de conhecimentos apreendidos para intervir na realidade. Nessa direção, Guerra (2000, p. 2) assinala que:

Se trabalho é relação homem-natureza, e práxis é o conjunto das formas de objetivação dos homens (incluindo o próprio trabalho) num e noutro os homens realizam a sua teleologia. Toda postura teleológica encerra instrumentalidade [...], o que possibilita ao homem manipular e modificar as coisas a fim de atribuir-lhes propriedades verdadeiramente humanas, no intuito de converterem-nas em instrumentos/meios para o alcance de suas finalidades.

Desde a formação acadêmica, é primordial que o (a) estudante de Serviço Social adquira os conhecimentos teóricos necessários que lhe propiciem os aportes para realizar uma leitura crítica da realidade social, e proceder a mediação entre teoria e prática, uma vez que o próprio fato de pensar, refletir, idealizar a ação profissional, conduz para o processo de transformação social e aperfeiçoamento do modo como a profissão se expressa e se torna necessária socialmente.

Ao abordar sobre a categoria mediação, Pontes (1995) declara a importância de conhecer e refletir sobre as demandas que chegam até o profissional assistente social, sobretudo para que não sejam acionadas apenas manobras e/ou ações práticas que mobiliza uma única dimensão - a técnica-operativa, dissociada das demais.

Dessa forma, no cotidiano do estágio, percebe-se que existem demandas que ocorrem de forma constante, principalmente, no espaço socioinstitucional da saúde, campo de estágio das autoras deste trabalho, destacando a entrevista social que visa conhecer a realidade do usuário. Nesse contexto, o instrumental (entrevista social) é o mesmo para cada usuário, porém as demandas que os sujeitos nos trazem e são perceptíveis durante a entrevista são singulares, e demonstram uma realidade particular de cada sujeito, a ser capturada e compreendida tanto pelo profissional, quanto pelo estagiário em formação. Assim, destaca-se que as situações práticas necessitam de uma reflexão, uma vez que cada sujeito revela a sua particularidade.

Consoante preconiza Pontes (1995), deve-se considerar uma situação singular, uma demanda única, que se apresenta no cotidiano de maneira imediata e desprendida de relação e proceder a análise criticamente no âmbito da universalidade, tecendo reflexões com base na dialética e confrontando com teorias universais e que interpretam a realidade social. Dessa forma, realiza-se a mediação, no qual parte-se de uma realidade aparente para uma realidade pensada, indagada e problematizada.

Sob esse prisma, o profissional depara-se em seu espaço de trabalho com diversas demandas cotidianas que requerem ações reflexivas com base no campo teórico e no conhecimento das políticas sociais. Nesse contexto, ocorre a experiência do estágio, no qual o aluno vivencia momentos em que o assistente social age de forma imediata e desprendida das determinações sociais que o compõe.

Compete salientar que durante a atuação profissional, as demandas exigem respostas imediatas, de modo que a instituição, na qual está inserido esse profissional, reclama uma produção. No entanto, importa destacar a necessidade de refletir sobre as demandas para que se galguem mecanismos de superação da realidade de exclusão social desses usuários, e, sobretudo para a viabilização de direitos no contexto do espaço socioinstitucional da saúde, entre outros.

Nesse horizonte, como estagiária no campo da saúde em uma instituição hospitalar pública, constatou-se que as demandas dos usuários eram apresentadas e respondidas de forma imediata, sem reflexões sobre a realidade social. Pode-se afirmar que essa atitude ocorria, principalmente pela perspectiva do profissional que atuava com enfoque positivista para atender as demandas institucionais. Nesse contexto, a formação do aluno pode ser influenciada pela postura acrítica do(a) assistente social que atua como supervisor de campo, destacando ainda que o estagiário pode apreender essa forma de agir, tendo como parâmetro as respostas profissionais de forma imediata.

Assim, durante o estágio, deparou-se com uma realidade que não está plenamente em consonância com as orientações preconizadas pela Política Nacional de Estágio (PNE) (ABEPSS, 2010), principalmente pela estrutura organizacional que não garante a dimensão do sigilo profissional no processo de atendimento social com o usuário. Além desse aspecto, observou-se que o(a) assistente social atendia as demandas, sem realizar as mediações necessárias para compreender a realidade social e de

saúde dos sujeitos em sua totalidade e em suas contradições.

Pensar a atuação profissional, considerando o processo de hierarquização de uma instituição hospitalar, campo de estágio e de trabalho das autoras deste estudo, revela que, embora o Serviço Social tenha ampliado seu espaço de atuação e afirmado a necessidade de sua práxis, o estagiário confronta-se com situações que estão em oposição aos princípios da ética, principalmente pela existência de espaços físicos, sem infraestrutura para o atendimento dos usuários e para o acolhimento dos profissionais e do próprio estagiário.

Nesse contexto, o profissional não pode realizar um atendimento com qualidade que vise a garantir os direitos de cidadania. Essa realidade contribui para afetar o aprimoramento das habilidades e das competências do estagiário em seu processo de formação. Portanto, é de suma importância que o profissional tenha a capacidade de intervir em um determinado fenômeno social, ancorado no projeto ético-político, norte para o horizonte da prática profissional, sobretudo diante dos desafios vivenciados pelo profissional no contexto das instituições que lhes demandam atuação.

Consoante o pensamento de Santos, Backx e Guerra (2012), a prática profissional deve estar fundamentada nas três dimensões teórico-metodológica, ética-política e técnico-operativa, destacando o significado social da ação profissional, a qual engloba a dimensão formativa, interventiva e investigativa. As autoras declaram que essas dimensões devem ser pensadas de forma articulada:

[...] Pensá-las de modo articulado e orgânico, mas reconhecendo a particularidade de cada uma permite entender o papel da teoria como possibilidade, uma vez que leva ao conhecimento da realidade, indica caminhos, estratégias, bem como o instrumental técnico operativo que deve ser utilizado e como deve ser manuseado. Implica, portanto, em pensar a relação que se estabelece entre teoria e prática, com as mediações necessárias para que a finalidade ideal, através da intervenção, possa se constituir em finalidade real, objetiva (SANTOS; BACKX; GUERRA, 2012, p.18).

Segundo preconizam Santos, Backx e Guerra (2012), a dimensão técnico-operativa vai além de procedimentos técnicos e instrumentos para a ação, uma vez que essa dimensão expressa o conhecimento teórico, a finalidade estabelecida para o atendimento do indivíduo, a forma visível e a concretização do seu trabalho. Nesse contexto, afirma-se que o (a) assistente social não deve ser um simples executor técnico, mas buscar o aprimoramento intelectual, e por meio de suas ações ultrapassar a imediatividade.

Nesse horizonte, Forte e Guerra (2010, p.3) assinalam a importância de compreender a realidade em sua totalidade, fundamentada em uma teoria que amplie a compreensão crítica dos fenômenos sociais;

[...] Diferentemente de exigências restritas ao padrão técnico-instrumental, o que o assistente social enfrenta nas duas esferas da vida profissional requerem ações abalizadas, intelectualmente responsáveis e fecundas, analítica e críticas, capazes de lhe proporcionar compreensão suficiente para uma ação efetiva e qualificada

na realidade social [...] Daí por que é necessária uma visão dos processos sociais como totalidade [...]. Faz-se necessária uma teoria que nos permita perceber como os principais dilemas contemporâneos se traduzem nas peculiaridades do Serviço Social e se expressam nas requisições e competências sócio profissionais e na cultura profissional.

Com base no pensamento das autoras, afirma-se a importância da dimensão técnico-operativa que envolve o fazer profissional do(a) assistente social, que supere a imediatividade, sendo necessária uma postura crítico-dialética sobre a realidade social e as mediações que permeiam o fazer profissional do(a) assistente social e do estagiário de Serviço Social, e a construção de mediações que envolva o saber teórico-prático para agir, procurando romper com práticas conservadoras de cunho pragmatista, focalista e imediatista que favoreçam a manutenção da ordem social vigente em um contexto em que prevaleça os interesses das classes dominantes.

Ancorado no projeto ético político hegemônico da profissão, pode-se assinalar que o Serviço Social pode romper com práticas conservadoras e atuar junto aos trabalhadores na divisão sócio técnica do trabalho, elaborando planos, programas e projetos; orientando e encaminhando os usuários para a viabilização da garantia e da ampliação de direitos; e propondo mudanças na vida dos sujeitos e das instituições que visem à consolidação da cidadania e a viabilização da igualdade, da justiça e da luta contra o preconceito.

Além desses aspectos, o profissional deve exercer a supervisão de estágio, orientando o aluno, embasado nos princípios éticos e na teoria social crítica que contribuem para a articulação das dimensões técnico-operativa, teórico-metodológica e ético-política para executar as ações do trabalho social. Dessa forma, ressalta-se que essas habilidades e competências devem ser assimiladas pelos estagiários no decorrer do processo de aprendizado que compõe o ciclo acadêmico.

Ao refletir sobre o processo de formação dos acadêmicos, Madeira (1996 *apud* LEWGOY, 2010, p. 59) reconhece que há um sincronismo entre o processo de ensino e a prática de estágio,

[...] há dificuldade geral dos estagiários, supervisores de campo e das unidades de ensino. Os acadêmicos reconhecem que são preparados para ler criticamente a realidade, porém sem instrumentalização necessária para o agir profissional, não havendo, portanto, um sincronismo entre o ensinado e a prática de estágio, o que traz insegurança no processo ensino-aprendizagem e que nem sempre reflete a matriz da questão social como direção da profissão.

Nesse contexto, Lewgoy (2010) salienta que o estagiário deve comprometer-se com sua formação acadêmica, participando de forma ativa de seminários temáticos e atividades curriculares e extracurriculares, destacando que o momento da formação é essencial para ampliar o conhecimento teórico-metodológico da profissão. Nesse ínterim, é preciso compreender a teoria marxista, pois esta engloba criticamente os fenômenos sociais, fundamental para o curso de Serviço Social, uma vez que amplia o

horizonte de conhecimento sobre dada realidade e propõe mudanças no modo de ser e no fazer profissional, o qual deve refletir e balizar suas ações a luz da teoria social crítica.

### **3 I ESTÁGIO CURRICULAR COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO E COMPROMISSO DE RUPTURA COM O PROJETO BURGUESES**

Na sociedade brasileira, as ações governamentais estão pautadas no enfoque neoliberal, com ênfase no desmonte de políticas sociais já consolidadas e a redução dos gastos públicos voltados para atender as necessidades sociais. Confere destacar que o neoliberalismo requer o enxugamento do aparelho do Estado, propondo um modelo de Estado minimamente interventor, atuando no gerenciamento da pobreza e das expressões da questão social, cuja finalidade não tem proposição de superação das desigualdades sociais, advogando na manutenção da ordem social vigente. Nesse contexto, as práticas interventivas ocorrem no âmbito do assistencialismo e não na viabilização e na garantia de direitos.

Essa realidade está presente no mundo contemporâneo e no cenário atual do Estado brasileiro, cujo governo assumiu o projeto conservador, retirando os direitos dos usuários das políticas públicas, por meio das propostas de reformas de direitos consolidados, dentre elas, a reforma trabalhista e a previdenciária, produzindo dessa forma uma crise social, política e econômica, que afetou as políticas de proteção à Saúde, a Previdência Social e a Assistência Social, contemplando também o desmonte das leis de proteção ao trabalho, bem como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Em contrapartida, deve-se ressaltar que o conteúdo exposto no projeto ético-político do(a) assistente social, no que se refere ao posicionamento de combater as desigualdades entre as classes sociais pelo âmbito do direito, constitui um desafio a prática profissional, sobretudo no processo de supervisão de estágio, no qual o(a) assistente social deve problematizar essa realidade e buscar caminhos de superação das contradições postas na sociedade.

Convém ressaltar que o(a) assistente social vivencia também a precarização das relações sociais de trabalho, como o desemprego estrutural, agravado pela parca ausência de concursos públicos, a terceirização, salários incompatíveis com a categoria, falta de recursos e meios para operar nos espaços socioinstitucionais etc. Essa realidade repercute em sua atuação profissional e na sua vinculação com a instituição e com os usuários. Além desses aspectos, o profissional deve também refletir com o estagiário essa realidade, corroborando a formação política e crítica do contexto de sociabilidade do capital e seus rebatimentos na sociedade, nas instituições e no fazer profissional do(a) assistente social.

Segundo Lewgoy (2010), o estágio supervisionado pode constituir-se em um

momento de aprendizagem no qual o supervisor e o aluno refletem sobre a prática profissional. Nesse contexto, conforme assinala Heller (2008), há a necessidade de suspender o cotidiano, ou seja, de superar o mero ensino de práticas imediatistas em nome da adoção de uma leitura crítica dos espaços de atuação.

Conforme apregoa Lewgoy (2010), o estagiário deve compreender criticamente o contexto institucional e o trabalho social, abrangendo as dimensões investigativa e/ou interventiva, analisando o processo de alienação. Nesse processo de reflexão, o supervisor deve romper com respostas imediatas e pragmáticas, conforme ressaltado no decorrer deste trabalho, incorporadas no modelo capitalista, haja vista que esta atitude suscita posturas acríticas e de alienação do cotidiano, não identificando as expressões da questão social presentes nas demandas dos usuários. Nessa direção, a autora afirma que “[...] a criticidade é um modo de relação com a informação que supera o modo espontâneo e irrefletido de conhecer” (p. 126).

Nessa perspectiva, a postura crítica do aluno se forma pela apropriação de conhecimentos no processo de formação acadêmica, destacando que o campo de estágio deve constituir-se em um espaço de aprendizagem, no qual o estagiário relaciona seus conhecimentos teóricos com a prática.

Sob esse prisma, afirma-se que o supervisor de campo e o estagiário devem atuar em consonância com o projeto ético-político da profissão, buscando uma atuação comprometida com o atendimento das necessidades objetivas e subjetivas dos usuários, com a formação de qualidade, ampliando a garantindo dos direitos dos usuários, além de procurar qualificar os serviços e as instituições.

É importante destacar que essa relação encerra uma categoria fundamental para a atuação desse profissional: a ética, sobretudo no que concerne as questões relacionadas ao aprendizado, as normas institucionais, e a convivência entre supervisor de campo e estagiário. No entanto, pode-se constatar que essa realidade não se aplicou, de forma plena, no campo de estágio, principalmente pela atitude de determinadas supervisoras que não estão comprometidas com a formação do aluno e futuro profissional.

Nesse horizonte, é de suma importância que o aluno encontre no estágio, profissionais comprometidos com o projeto ético-político da profissão que intenciona primordialmente a superação de todas as formas de desigualdades sociais e a inclusão dos usuários, como cidadãos de direitos. Assim, busca-se a ruptura com o projeto burguês que visa à manutenção do *status quo*, na perspectiva de comprometer-se com a ideação de um novo modelo de sociedade, permeada pela justiça e equidade social que sirvam de suporte para a emancipação política e humana.

Portanto, reconhecendo que o modo de ser da profissão é construído e reconstruído historicamente, assinala-se que a vida acadêmica é moldada e construída ao longo do processo de formação do aluno, no qual inicia-se na academia, estendendo-se no campo de estágio, como um pilar fundamental para consolidar a identidade e os saberes profissionais. Assim, o aluno deve no campo de estágio curricular obrigatório

em Serviço Social apreender a prática profissional, buscando adquirir competências para atuar no enfrentamento da questão social e de suas refrações, delineando respostas as demandas dos sujeitos.

Nessa perspectiva, reafirma-se que a prática do(a) assistente social deve viabilizar e ampliar direitos, cuja finalidade deve contemplar a emancipação política dos sujeitos em sua totalidade e não apenas como usuários das políticas sociais. Assim, entende-se que a ruptura com o projeto burguês requer uma atitude crítica e um engajamento político dos profissionais, além de alianças com os movimentos sociais da sociedade civil, participando da vida política como profissional, mas também como protagonista de sua história.

Nesse contexto, o aluno vivencia esse movimento tecido na realidade social de participação política, buscando seu engajamento político, como acadêmico e cidadão, cuja formação se dá no cotidiano de atuação e de intervenção das práticas profissionais, que dão embasamento teórico, ético, político e profissional, trilhando sua formação nos espaços políticos socioinstitucionais, nos movimentos populares e nas bandeiras de lutas e, na transposição dos conhecimentos acadêmicos para os espaços nos quais se inserem profissional e estagiário, adquirindo e produzindo conhecimentos para a criação e recriação da profissão.

#### 4 | CONCLUSÃO

Destaca-se que o processo de ensino aprendizagem do aluno é construído e constituído desde a sua formação acadêmica, sendo primordial que o aluno tenha uma atitude de desprender-se de preconceitos apreendidos no seu cotidiano. Assim, urge que seu olhar sobre a realidade seja ampliado, adentrando nas contradições, compreendendo que as demandas sociais requerem respostas que o cotidiano imediato não está apto a responder.

Portanto, constata-se que é no âmbito acadêmico que o aluno constrói seu conhecimento crítico da realidade social, confrontando-o, cujo saber embasará a relação entre a teoria e a prática durante a experiência do estágio supervisionado e do exercício da profissão. Assim, o aluno poderá colocar o conhecimento crítico da realidade social em prática no fazer profissional, desenvolvendo sua capacidade e habilidade que não engendrem e/ou mobilizem apenas a dimensão técnico-operativa, mas a teórico-metodológica e ético-político, indispensáveis para a ação profissional e apreensão das categorias que compõem a profissão.

É no campo de prática que o estagiário percebe o significado da profissão e da escuta qualificada para entender as particularidades de cada realidade social, trazidas pelos sujeitos demandantes da ação, buscando superar o agir de forma imediata, e adentrar no conhecimento e na compreensão da essência dos fenômenos sociais, por meio das mediações construídas e pensadas de forma crítica no desenrolar histórico

da profissão que no movimento dialético busca novos padrões de legitimidade em sua atuação.

Ressalta-se que no processo de supervisão de campo, o profissional procede a avaliação do estagiário, na perspectiva de contribuir com a sua formação, destacando que a relação entre o supervisor e o aluno deve consubstanciar-se numa troca de conhecimento que direcione ações reflexivas e propositivas, desenvolvendo práticas interventivas que gerem ações mediatizadas à luz da teoria crítica, contribuindo com a apreensão da totalidade dos fenômenos sociais, agindo em prol da transformação da vida dos sujeitos, ancorada na instrumentalidade que determina o modo de ser da profissão. Nessa direção, assinala-se a importância do comprometimento dos supervisores e do aluno, na perspectiva de galgar uma formação de qualidade, que rompa com práticas imediatas e desconectadas do crivo da reflexão e das mediações necessárias a atuação profissional.

Ao refletir sobre a formação e o fazer profissional, é de suma importância compreender a natureza de sua instrumentalidade, cuja práxis requer o compromisso com o projeto ético-político hegemônico da profissão. Logo, o(a) profissional e o(a) aluno(a) devem realizar escolhas que tenham como balizas a emancipação humana e os valores éticos cultivados durante o processo de formação, os quais devem acompanhá-los no desenvolvimento da profissão.

Infere-se, portanto, que a instrumentalidade do Serviço Social deve ser construída, considerando as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, como um caminho de reflexão e de intervenção nas múltiplas determinações da questão social, visando, primordialmente o rompimento com o modelo de sociedade capitalista, na perspectiva de estabelecer novas relações sociais que priorizem a emancipação humana.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social** – ABEPSS. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss\\_maio2010\\_corrigida.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf). Acesso em 2 mar 2017.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2008.

BERGER, P.L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis:Vozes, 2010.

CFESS. **Meia formação não garante um direito**. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS\\_ESTAGIO-SUPERVISIONADO.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_ESTAGIO-SUPERVISIONADO.pdf). Acesso em: 2 jan 2017.

FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda. Na prática a teoria é outra. \_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_.(Org.). **Serviço Social: temas, textos e contextos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

GIL, Antonio. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 13ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade no trabalho do assistente social. **Capacitação em Serviço Social e política social**, v. 4, 2000.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social**. São Paulo: Editora Boitempo, 2012

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em serviço social**: desafios para a formação e exercício profissional. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Cecília. D. S. O Desafio da Pesquisa Social. In: DESLANDES, Suely. F; GOMES, Romeu; MINAYO, Cecília. D. S. (Orgs.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, Cláudia Mônica dos; Backx, Sheila; GUERRA, Yolanda. **A dimensão técnico-operativa no Serviço Social**: desafios contemporâneos. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

SILVA, Maria Ozanira da Silva (Coord.). **O Serviço Social e o Popular**: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social brasileiro na contemporaneidade. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-065-0

